

Estudo Dirigido do Livro Nos Domínios da Mediunidade

Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

<http://www.cvdee.org.br/>

Cap.28 – Efeitos físicos

1. - Quais deveriam ser, pelo que percebemos nesse capítulo, os objetivos das reuniões de efeitos físicos?

As reuniões de efeitos físicos, como toda e qualquer reunião mediúnica, devem ter por finalidade objetivos sérios e não a satisfação de curiosidades ou caprichos de seus participantes. Assim, devem se destinar ao atendimento a enfermos e àqueles que, de um modo geral, necessitam do amparo espiritual.

Outra finalidade nobre a que pode ser dedicada esse tipo de reunião mediúnica é a experimentação com fins de investigação científica, como as conhecidas experiências levadas a efeito por William Crookes, nas quais, através da célebre médium Florence Cook, era materializado o espírito Katie King.

2. - O que é a mediunidade de efeitos físicos?

É o tipo de mediunidade que possibilita aos espíritos produzirem manifestações físicas, ou seja, aquelas que se traduzem por efeitos sensíveis ao organismo físico dos encarnados, tais como ruídos, batidas, movimentos e deslocamento de corpos sólidos. O médium de efeitos físicos possui em sua organização física uma aptidão especial que produz uma emanção fluídica animalizada, semimaterial, necessária à produção do fenômeno, denominada ectoplasma.

3. - Quais as consequências de pensamentos heterogêneos e desarmônicos em uma reunião de efeitos físicos:

a) Para a reunião?

Em "A Gênese", Allan Kardec explica que uma reunião é um foco de pensamentos de qualidades diversas, resultando uma multiplicidade de fluidos de toda natureza, recebendo cada uma a impressão desses fluidos pelo sentido espiritual.

Basta um foco de maus pensamentos para que se produzam efeitos deletérios no ambiente espiritual do local. Numa reunião mediúnica não é diferente. Se o conjunto é harmonioso e os objetivos são nobres, a impressão fluídica é saudável; se, ao contrário, é discordante ou dirigido a propósitos fúteis ou mesmo nocivos, tem-se uma ambiência espiritual negativa. Dessa forma, se pretendemos um resultado positivo, a mediunidade deve ser praticada num ambiente onde predominem objetivos sérios e pensamentos benévolos, a fim de se obter uma atmosfera espiritual de fluidos sadios, que permita a aproximação e comunicação de espíritos moralmente elevados e de bons propósitos.

b) Para o médium?

Trabalhando num ambiente nestas condições, o médium não tem a tranquilidade de que necessita para manter o seu equilíbrio espiritual. Além disso, como consequência dos pensamentos heterogêneos e desarmônicos, é criada uma atmosfera espiritual impregnada de formas-pensamentos de natureza inferior, geradora de energias nocivas, venenosas, que irão se imiscuir nos fluidos emanados do médium para a formação do ectoplasma. Como esses fluidos retornarão ao organismo físico do médium, este os absorverá impregnados de energias venenosas e de impurezas que o afetarão.

4. - O que é o ectoplasma?

O ectoplasma é uma substância semi -fluídica e semi-material que emana do corpo de determinados médiuns, denominados médiuns de efeitos físicos, pelos orifícios naturais do corpo, como as narinas, o ouvido e a boca. É usado para a produção de fenômenos de efeitos físicos, que, como vimos acima, são aqueles que podem ser percebidos pelos sentidos do corpo material.

André Luiz o descreve como "uma pasta flexível, à maneira de uma geléia viscosa e semilíquida". Essa substância se caracteriza "por um cheiro especialíssimo, que não conseguimos descrever". "Está situado entre a matéria densa e a matéria perispirítica, assim como um produto de emanções da alma pelo filtro do corpo, e é recurso peculiar não somente ao homem, mas a todas as formas da Natureza", acrescenta, ainda, o Autor.

Por sua vez, explica o instrutor espiritual Áulus:

" ... Podemos dividi-lo em três elementos essenciais, ... a saber: fluidos "A", representando as forças superiores e sutis de nossa esfera; fluidos "B", definindo os recursos do médium e dos companheiros que o assistem e fluidos "C", constituindo energias tomadas à Natureza terrestre."

Portanto, resumidamente, segundo as explicações dos mencionados benfeitores, podemos concluir que o ectoplasma é uma substância formada por uma combinação de fluidos emanados do plano espiritual, do médium e das demais forças da natureza, como outras pessoas, animais e vegetais que se encontrem próximos ao local onde se produzirá o fenômeno de ectoplasma.

5. - Como funciona o transporte de objetos?

O fenômeno de transporte consiste em trazer para determinado local objetos ali inexistentes, que se encontram em outro local. Em geral, servem de objeto a esse fenômeno, as flores, frutos, joias e outros objetos de pequeno porte e, mais raramente, até pessoas. Podem, também, ser trazidos objetos pertencentes ao mundo espiritual, que os espíritos fabricam no laboratório daquele mundo, através de manipulação que operam no fluido universal.

Trata-se de manifestação mediúnica de efeitos físicos, que, para sua realização, exige a presença de médiuns dotados de faculdades de expansão e de penetrabilidade, de modo a permitir a doação de fluido animalizado. É necessária certa afinidade entre o espírito e o médium de quem vai se servir, possibilitando que a parte expansível do fluido perispirítico encarnado se una com o desencarnado, tornando-se uma força única. Só assim, por meio

de certas propriedades que ainda não conhecemos inteiramente, é possível isolar o objeto a ser transportado, tornando-o invisível e o conduzindo para outro local.

À época de Kardec, o mecanismo do fenômeno de transporte ainda não era bem compreendido, tendo o espírito Erasto, que o instruiu a respeito, dito, no Livro dos Médiuns, não ser possível explicá-lo com relação a determinados aspectos.

No presente capítulo, no entanto, André Luiz traz novas informações, através do instrutor Áulus, que esclarece que o fenômeno se dá através da desmaterialização dos elementos físicos do objeto, que, volatilizado, é transportado para onde queira o espírito e reconstituído de imediato.

O objeto transportado pode penetrar a matéria, ultrapassando portas e paredes.

É o que esclarece Áulus, segundo o qual **"qualquer construção da forma física, não são fortalezas maciças, qual acontece em nossa própria esfera de ação. O espaço persiste em todas as formações e, através dele, os elementos se interpenetram".**

Sendo assim, é através desses espaços que pode ocorrer a interpenetração da matéria, mediante a desestruturação do objeto transportado e a sua posterior recomposição, sempre sob a ação do operador espiritual.

SOBRE O FENÔMENO DE MATERIALIZAÇÃO:

O fenômeno de materialização, também conhecido como ectoplasma, é o fenômeno mediúnico de efeitos físicos pelo qual os espíritos corporificam-se, total ou parcialmente ou tornam perceptível aos sentidos corporais do homem como imagens, sons ou objetos trazidos do mundo espiritual, dando-lhes forma e substância material. Através desse fenômeno, podemos ver os espíritos como se encarnados estivessem, tocá-los e até com eles conversar, como o fazemos no mundo físico, assim como ver e tocar objetos do mundo espiritual.

A materialização pode se dar em graus variados. Pode ter pouca consistência, sendo uma forma mais vaporosa, quase imperceptível ou apresentar a forma tangível, com todas as características de uma pessoa. Essa espécie de materialização foi a que se deu no célebre caso acima citado, com o espírito Katie King, por intermédio da médium Florence Cook e sob a orientação científica de William Crookes.

No caso de materialização de espírito, tanto pode se verificar na sua totalidade (corpo inteiro), como no caso de Katie King, acima mencionado, em que o espírito se apresentava materializado de corpo inteiro, andando e falando como qualquer encarnado, como pode se dar apenas com relação a partes do corpo (cabeça, mão, braço, etc.). Por outro lado, pode se materializar tanto um espírito desencarnado como um encarnado, através de seu perispírito desdobrado do corpo físico, fenômeno conhecido como "bicorporeidade". Um exemplo também clássico de materialização de pessoa viva é o que ocorreu com **Antônio de Pádua, narrado por Kardec no Livro dos Médiuns – Parte Segunda - Cap. 7 - Bicorporeidade e Transfiguração**. Exemplos de materialização total ou parcial podem ser encontrados tanto no Antigo como no Novo Testamento. No Antigo Testamento, no livro de Daniel, 5.5, é narrado um episódio ocorrido em banquete promovido pelo rei Belsazar, em que, à certa altura, apareceu uma mão materializada que escreveu na parede do palácio uma mensagem, conforme a narrativa bíblica:

"Na mesma hora, apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo." Daniel 5-5.

No Novo Testamento, exemplos de materialização de corpo inteiro vamos encontrar nos episódios da transfiguração do Tabor e do aparecimento de Jesus às mulheres, após a crucificação:

"Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João, irmão deste, e os conduziu à parte a um alto monte; e foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele." Mateus,17.1-3

"E eis que Jesus lhes veio ao encontro, dizendo: Salve. E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, e o adoraram. Então lhes disse Jesus: Não temais; ide dizer a meus irmãos que vão para a Galiléia; ali me verão." (Mateus, 28.9-10)